



1T(RM2-S) Carla Andressa Diele
diele@gfnrj.mar.mil.br

Emprego dos cães do GptFN RJ em segurança de instalações e atividades operativas

Introdução

O Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro (GptFN RJ), criado em 03 de abril de 1963 por meio do Aviso Ministerial nº 610, tem por missão executar operações de defesa de portos e terminais marítimos; de intervenção e manutenção da ordem em pontos sensíveis; e de proteção às instalações de interesse da Marinha do Brasil (MB) na área do 1º Distrito Naval (1º DN), a fim de contribuir para a execução de operações navais, aeronavais, de fuzileiros navais e terrestres de caráter naval na área de jurisdição do 1º DN.

Entre as tarefas referentes à sua missão, o GptFN RJ contribui, ainda, com a Força de Emprego Rápido Distrital, empregando um Grupo Operativo de Fuzileiros Navais em nível Elemento Anfíbio. Para auxiliar o Grupamento em determinadas tarefas, em 2008, criou-se o Setor de Cães ligado à Companhia de Polícia. Tomando como base as atividades que os cães já realizam na Companhia de Polícia do Comando da Tropa de Reforço (ComTrRef), o GptFN RJ emprega os cães para segurança de instalações, controle de distúrbios, policiamento ostensivo, busca e captura, farejamento de explosivos, além de realizar treino com obstáculos (*Agility*).

Atualmente, o canil do GptFN RJ conta com o trabalho de cães das raças Rottweiler, Pastor Alemão, Labrador e Pastor Belga Malinois, cada qual direcionado para sua aptidão. O setor possui uma oficial veterinária, responsável pela higiene dos animais e profilaxia do ambiente; e militares com curso cinotécnico, responsáveis pelo adestramento dos cães.

O adestramento do cão começa logo nos primeiros meses de vida, após a seleção, quando se testará principalmente a sua personalidade. A coragem, por exemplo, é um fator que não pode faltar a um cão militar. Passada essa fase, dá-se início ao treinamento, que pode durar até um ano e meio. Logo que considerado apto, o cão é liberado para participar das missões. Os animais são treinados diariamente de acordo com a função que irão desempenhar. Os treinamentos seguem por toda a vida militar do animal, até a sua "ida para reserva", que ocorre por volta dos oito anos de idade, dependendo das condições físicas e de saúde do animal. Na época da "aposentadoria", o cão permanece no canil ou é doado ao seu condutor, mediante assinatura de termo de compromisso por parte do adotante.



Figura 1: Canil GptFN RJ
Fonte: o autor (2011)

Atividades exercidas no Grupamento

SEGURANÇA DE INSTALAÇÕES: Por meio de patrulha ou emprego dos cães em cercas duplas ou cabos de aço, os animais compõem o sistema de segurança, impõem medo e respeito, além de servir como alarme em qualquer desordem.

POLICIAMENTO OSTENSIVO: Apoio de policiamento e segurança por meios não letais de prisão de criminosos: detecção de intrusos, investigação de edificações ou áreas abertas e detecção de presença de explosivos por meio do faro.

CONTROLE DE DISTÚRBIOS: O objetivo é dispersar a massa agitadora. Geralmente, cães das raças Rottweiler e Pastor são utilizados para essas missões. A vantagem da utilização dos cães é que eles, além de proteger os flancos e retaguarda das tropas de choque, inibem o avanço da massa agitadora em direção à tropa.

CÃES PARA DETECÇÃO: Pela vantagem de possuírem o faro extremamente aguçado, os cães são excelentes para atuarem em atividades como busca e captura ou busca e resgate, detecção de drogas, armas e explosivos. Atualmente, no GptFN RJ, os cães são treinados para detecção de explosivos, mas, a exemplo do ComTrRef, pretende-se aprimorá-los para as demais atividades de detecção.

TRABALHO COM OBSTÁCULOS: O trabalho com obstáculos (*agility*) é uma prova de habilidade feita em dupla, composta pelo cão e seu condutor; nela a velocidade é fundamental. Tal atividade, além de manter o vigor físico do animal e massificar o treinamento de obediência, estreita o vínculo animal-instrutor, fundamental para eficácia de qualquer missão.

SAÚDE: Os grandes deslocamentos, as condições ambientais desfavoráveis e as próprias consequências do emprego tático demandam a preservação da higidez desses animais.

O apoio médico veterinário para os cães, visando a um bom desempenho do animal, é importante para que eles vivam em um ambiente salutar. A profilaxia (vacinações, controle de ecto e endoparasitas, além da higiene do local), o diagnóstico precoce de determinadas doenças e o atendimento rápido, mediante qualquer acidente em missão, aliados à grande capacidade de adaptação dos cães, fazem com que os mesmos possam acompanhar os condutores nas diferentes atividades operacionais para as quais forem escalados.

O crescimento do efetivo canino na MB é um indicio de que a utilização de cães contribui valorosamente para o cumprimento das tarefas. O GptFN RJ visa a utilizar os cães nas diversas atividades Operacionais e de Segurança, quais sejam: serviço de polícia em operações de paz no Haiti; controle de distúrbios; revistas em posto de controle de trânsito; segurança de instalações; apoio à prevenção e investigação de crimes em áreas da administração militar com a atividade de faro de explosivos; defesa de porto; embarque em navios da Esquadra para operações anfíbias; operações de patrulha; desfiles de Unidade Anfíbia, etc. Para isso, o GptFN RJ vem trabalhando na qualidade do adestramento, investindo tanto nos militares que trabalham no setor, por meio de aperfeiçoamento em cursos, quanto no apoio à saúde dos cães, com suporte veterinário.

Policiamento Ostensivo



Figura 2: Adestramento - o condutor revista o suspeito enquanto o cão mantém vigilância sem atacar
Fonte: o autor (2011)



Figura 3: Adestramento - perseguição ao suspeito em fuga
Fonte: autor (2011)



Figura 4: Adestramento - durante a revista o suspeito empurra o condutor e o cão ataca
Fonte: autor (2011)

Trabalho com Obstáculos



Figura 5: Treinamento de *agility* - cão pulando obstáculo
Fonte: o autor (2011)



Figura 6: Treinamento de *agility* - cão passando pela rampa
Fonte: o autor (2011)



Figura 7: Treinamento de *agility* - cão pulando no aro
Fonte: o autor (2011)